

O IMPACTO DO ABUSO SEXUAL NA SEXUALIDADE DO INDIVÍDUO

Amanda Minatti Varger, Mariene Mara Contador Furtado, e-mail: amvarger@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O abuso sexual é uma realidade histórica, presente nas relações de poder que um indivíduo exerce sobre o outro para satisfação do próprio prazer, acima de seu objeto de desejo. A psicologia é uma ferramenta essencial na defesa dos direitos humanos, sendo responsável por compreender e enfrentar os desafios psicológicos que as pessoas enfrentam em situações de violência e abuso, sendo a Psicanálise uma abordagem efetiva para identificar as consequências emocionais e psicológicas do abuso e para ajudar a vítima a processar e superar o trauma.

De acordo com Sousa *et al.* (2017), sentimento de rompimento dos limites físicos e psíquicos presentes no evento traumático pode colaborar para a existência de diversas psicopatologias. Ainda ressalta que, a análise da associação entre a regulação emocional prejudicada pelo abuso e a insatisfação sexual, bem como um aumento no comportamento sexual de risco são fatores a serem observados na relação do indivíduo com a própria sexualidade.

Sousa *et al.* (2017), considera que a idade da vítima no momento da ocorrência do evento traumático influencia os efeitos: crianças vitimizadas tendem a ter comportamentos hipersexualizados, enquanto adolescentes são mais propensos à aversão sexual e ao desenvolvimento de culpa. Indivíduos que foram vítimas de abuso sexual na infância podem ter dificuldades em suas relações sexuais e amorosas percebidas na idade adulta, como insatisfação sexual, pensamentos indesejados, vitimização, hipersexualização ou aversão sexual. Além de prejudicar os vínculos afetivos e de confiança, autocrítica excessiva causando insatisfação nas relações amorosas, ou sentimento de incompreensão do parceiro.

O fato se dá devido a relação entre a falha no espelho e a formação do falso self como uma defesa do ego frente as ameaças do ambiente. Essas ameaças podem incluir

comportamentos de violência física, psicológica ou sexual na infância, e há evidências de elementos psíquicos constitucionais que contribuem para o vazio existencial. Na idade adulta, isso pode se manifestar como uma depressão sem tristeza, sem culpa e sem objeto, com sintomas como apatia, problemas psicossomáticos e desenvolvimento de histórias eróticas elaboradas como uma forma de lidar com traumas vivenciados durante a infância.

A grande controvérsia é como nortear os indivíduos, identificar o âmago da problemática e aferir potenciais danos e sua extensão e, envidar esforços na criação de mecanismos de conscientização e coibição de atos futuros, já que os índices de violência crescem exponencialmente.

Os dados revelam, ainda, que a maior parte dos atos de violência ocorre no leito de morada das vítimas, sendo que os agressores possuem relação direta com as vítimas, exercendo alguma espécie de poder frente a elas.

Diante da relação de poder, o abusador identifica crianças e adolescentes vulneráveis, criando uma espécie de vínculo para que possa abusar sexualmente das vítimas, correndo menor risco de a vítima queixar-se a terceiros.

Com tais atos, após a construção de uma relação forçada com a vítima, faz acreditá-la que o vínculo é mútuo, gerando assim, um sentimento de culpa maior.

As ocorrências mais traumáticas na infância/adolescência, responsáveis por potencializar os danos psicológicos são decorrentes de incesto, no qual o agressor possui relação de parentesco com a vítima, sendo muito mais grave do que a agressão sofrida por estranhos (PFEIFFER; SALVAGNI, 2005).

O abuso sexual, por consequência, desfigura o comportamento social da vítima dificultando o modo de se relacionar e confiar em outras pessoas (FLORENTINO, 2015).

A família, como lugar de proteção e cuidados, é, em muitos casos, um mito. Muitas crianças e adolescentes sofrem ali suas primeiras experiências de violência: a negligência, os maus-tratos, a violência psicológica, a agressão física, o abuso sexual. As pesquisas demonstram que, no interior da família, a principal vítima da violência física é o menino e, do abuso sexual, a menina. O pai biológico constituiu-se no principal agressor (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999, p. 254).

O trauma não se ancora apenas na consciência e inconsciente, mas também no corpo, que permanece efetivamente apto para se manifestar no momento em que desencadeie a dor da vivência do trauma. A busca pelo suicídio é um dos pontos que ilustra nitidamente a gravidade de sua vivência, relacionados a estados depressivos graves (LAMOUR, 1997).

Em face das miríades tentativas de suicídios, pesquisadores ao se debruçarem sobre o tema, identificaram sintomas e consequências muito símile nas vítimas de abuso sexual, independente de qual seja o país, a classe social ou a cultura (RANGEL, 2001).

Em vista das inúmeras atrocidades cometidas em detrimento de crianças e adolescentes, no ano 2000, o dia 18 de maio foi instituído como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Dados publicados pelo Governo Federal ligados à violência sexual contra crianças e adolescentes apontam que em 6 anos, entre 2011 e 2017, das 1.460.326 situações de violência que foram comunicadas ao Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), 184.524 eram casos relacionados à violência sexual contra crianças e adolescentes (BRASIL, 2018).

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é viabilizar, de forma clara e explícita, estudos sobre o impacto do abuso sexual na sexualidade do indivíduo. De acordo com Gil (2002), entende-se por pesquisa bibliográfica a leitura, a análise e a interpretação de material impresso, já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. Para tanto, realizou-se uma busca eletrônica e de literatura em periódicos indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsico), A Biblioteca Virtual em Saúde (Bvs – psi) e livros físicos e virtuais. A pesquisa foi realizada a partir da intersecção das palavras-chave: “abuso sexual”, “sexualidade”, “sexualidade para psicanálise”, “desenvolvimento sexual”, no período de 2004 a 2021. Para

a busca, delimitou-se que fossem utilizados apenas artigos científicos completos e de livre acesso. Os materiais que não tratavam do assunto foram excluídos, assim como os documentos duplicados. As demais exclusões foram realizadas pela leitura dos resumos e por leitura completa das referências. Ao total das exclusões foram selecionados 10 artigos para revisão, devido à alta demanda encontrada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo, conforme se denota, o impacto do abuso sexual na sexualidade do indivíduo, como multicitado, produz efeitos deletérios indeléveis. O resultado se abstrai de dados empíricos e bibliografias que se debruçam sobre o tema, os quais, em síntese, se resumem à vergonha, ansiedade, depressão, insegurança, impulsos suicidas, além de dificuldade de se construir relações duradouras, aliado ao fato de lembrar circunstâncias que levam à revitimização (PFEIFFER *et al.*, 2005).

Os transtornos de personalidade são condições de saúde mental que afetam profundamente a forma como as pessoas pensam, sentem e se comportam. Eles são caracterizados por padrões persistentes e inflexíveis de pensamentos, emoções e comportamentos que se desviam significativamente das expectativas culturais e sociais, causando problemas nas relações interpessoais e na qualidade de vida geral da pessoa afetada (APA, 2014).

É importante salientar que os transtornos de personalidade são complexos e podem se sobrepor, compartilhando características em comum. Eles geralmente têm suas raízes na interação entre fatores genéticos, biológicos, ambientais e experiências de vida. O tratamento pode envolver terapia individual, terapia de grupo, medicamentos e técnicas de manejo de estresse, dependendo do transtorno e da gravidade dos sintomas (APA, 2014).

Segundo Abdo e Fleury (2006), outras patologias que também exercem grande impacto na vida do indivíduo, são os transtornos sexuais, que afetam várias áreas, incluindo saúde mental, relacionamentos, autoestima e qualidade de vida de maneira geral. Entre elas, se destacam a disfunção sexual e aversão sexual. Outros comportamentos desadaptados também são comumente relacionados como consequência do abuso sexual, interferindo diretamente na qualidade da relação sexual.

De acordo com Abdo e Fleury (2006), algumas patologias podem ser observadas e possuem correlação com o abuso sexual.

- **Disfunção Sexual:** Pode incluir dificuldades em alcançar ou manter a ereção (disfunção erétil), dificuldades em atingir o orgasmo (anorgasmia), falta de interesse ou desejo sexual (transtorno do desejo sexual hipoaetivo) e dor durante o sexo (dispareunia).

- **Aversão Sexual:** Algumas vítimas podem desenvolver uma aversão intensa ao sexo ou a qualquer coisa que lembre a experiência traumática. Isso pode levar a sentimentos de ansiedade, pânico ou repulsa em relação a atividades sexuais.

- **Dificuldades de Intimidade:** O abuso sexual pode afetar a capacidade de confiar e se conectar emocionalmente com um parceiro íntimo, o que pode resultar em dificuldades em estabelecer relacionamentos saudáveis e satisfatórios.

- **Re-experiência Traumática Durante o Sexo:** Flashbacks ou memórias intrusivas relacionadas ao abuso sexual podem surgir durante o sexo, interrompendo a experiência íntima e causando angústia.

- **Distorção da Autoimagem:** Vítimas de abuso sexual podem desenvolver uma má imagem corporal devido à associação de seus corpos com a experiência traumática, o que pode afetar negativamente a confiança durante a atividade sexual.

- **Comportamentos Autossabotadores:** Algumas vítimas podem se envolver em comportamentos autossabotadores que prejudicam a sua saúde sexual, como se envolver em relacionamentos abusivos ou participar de atividades sexuais de risco.

- **Evitamento Sexual:** Pode haver uma forte tendência de evitar qualquer tipo de atividade sexual devido ao medo de reviver a experiência traumática. **Dificuldades de Comunicação:** A comunicação aberta sobre preferências, necessidades e desejos sexuais pode ser afetada pelo trauma, o que pode causar desconexão com o parceiro e dificultar a satisfação sexual.

- **Diminuição da Autoestima e Confiança:** O trauma do abuso pode resultar em baixa autoestima e falta de confiança, o que pode afetar negativamente a capacidade de se envolver em atividades sexuais de forma confortável e satisfatória.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante notar que muitos transtornos sexuais são tratáveis com o apoio adequado. A terapia sexual, terapia de casal e medicamentos, quando apropriados, podem ser ferramentas eficazes para lidar com esses desafios. Buscar ajuda profissional é fundamental para entender a natureza do problema, desenvolver estratégias para superá-lo e melhorar a qualidade de vida. O suporte terapêutico especializado, pode ajudar as vítimas a abordar essas questões e a desenvolver estratégias para restaurar a saúde sexual e a intimidade.

REFERÊNCIAS

- ABDO, C. H. N.; FLEURY, H. J. Aspectos diagnósticos e terapêuticos das disfunções sexuais femininas. **Revista Psiquiatria Clínica**. 33 (3); p. 162-167, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/kBhgd8BfpjWTg3RYFRkBRkP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5 Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 12. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Análise epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2011 a 2017**. Boletim Epidemiológico Brasília, v. 49, n. 27, p. 1-17, jun. 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/junho/25/2018-024.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.
- FLORENTINO, B. R. B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 139-144, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198402922015000200139&script=sci_abstract&lng=p t. Acesso em: 14 fev. 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. Atlas, São Paulo, 2002.
- LAMOUR, M. Os abusos sexuais em crianças pequenas: sedução, culpa, segredo. In: GABEL, M. (Org). **Crianças vítimas de abuso sexual**. São Paulo: Summus, 1997. p. 43-61.

PFEIFFER, L.; SALVAGNI, E. P. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. **Jornal de pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, supl. 5, p. 197-204, nov. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/jped/v81n5s0/v81n5Sa10.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

SOUSA, C. F.; FERREIRA, F. A. Abuso sexual na infância e suas repercussões na vida adulta. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 7, n. 3, p. 234-246, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Fq8Cg6F7bcbZRNhxFqKTMTR/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 18 fev. 2023.

RANGEL, P. C. **Abuso sexual: intrafamiliar recorrente**. Curitiba, PR: Juruá, 2001.